

RESUMOS/ABSTRACTS

1. MARABÁ, RÉGUA E COMPASSO

Resumo: De volta ao Pará, a Belém e a Marabá, à região onde comecei o meu trabalho como aprendiz de antropólogo, completa, em dezembro de [2006], para meu espanto, 40 anos, desde que estive pela primeira vez no Sudeste do Pará. O texto apresenta a minha ligação com a Universidade Federal do Pará (UFPA), via Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), e ao Museu Paraense Emílio Goeldi, apontando como o empreendimento inicial, no Pará, me deu “régua e compasso” para o trabalho que desenvolvo como antropólogo, ferramentas primordiais do trabalho de campo que oferece lastro e marcas indeléveis para toda a vida. Relembro e articulo passado/presente para mostrar a teia acadêmica na qual fui formado dentro de uma das, hoje, tradições da Antropologia brasileira.

Palavras-chave: Formação em Antropologia. Trajetória acadêmica. Sudeste do Pará. Amazônia Brasileira.

MARABÁ, TOOLS FOR A LIFE'S WORK

Abstract: I am back in Pará, in Belém, in Marabá, in the region where I started my work as an apprentice anthropologist. To my great amazement, this December 2006, it has been 40 years since I first came to Southeast Pará State, in the Brazilian Amazon. This text presents my liaison to the Federal University of Pará through its Amazonian Higher Studies Center and the Emílio Goeldi Museum and how my initial endeavour gave me the tools I still use in my current work as anthropologist. Those tools provided me with the fundamental support to carry out one life's work. I recall and articulate past and present to demonstrate an academic network in which I was educated within one of today's Brazilian Anthropology.

Key words: Education in Anthropology. Academic work. Southeast Pará. Brazilian Amazon.

2. EM TEMPO DE FRONTEIRA: 40 ANOS DE LEITURAS

Resumo: O texto transcrito da exposição destinada a alunos e jovens pesquisadores vinculados à UFPA em Marabá, visa apresentar alguns princípios metodológicos inerentes à obra produzida por Otávio Velho, basicamente

textos de análise da relação entre campesinato e quadros institucionais no plano local ou nacional da sociedade brasileira. As questões por mim elaboradas privilegiam, primeiramente, a forma como Otávio Velho explicita as interlocuções que fundamentam sua posição relativa no campo acadêmico e as temáticas e propostas metodológicas que redimensionou; e, posteriormente, os princípios a partir dos quais ele formulou reflexões em torno do conceito de campesinato, especialmente em situação de fronteira em movimento, e do correlativo modelo político de desenvolvimento capitalista, caracterizado, no Brasil, como autoritário.

Palavras-chave: Otávio Velho. Campo intelectual. Campesinato. Fronteira em movimento. Capitalismo autoritário.

TIMES IN THE FRONTIER: 40 YEARS OF INTERPRETATION

Abstract: Presentation on methodological principles appearing in the Otávio Velho's work and destined to the analysis of the relationship between peasantry and institutional structures in both local and national level of the Brazilian society. Issues mainly raised are related to the way Otávio Velho exposes dialogue that marks his position in the academic field and the methodological propositions introduced by his thinking. The presentation also refers to principles by which he reflects upon the concept of peasantry, especially that in relation to a frontier in constant movement. Principles of correlated model of capitalist development policy, which in Brazil is characterized as authoritarian are also target of the speech given to students and young researchers of the Federal University of Pará - Marabá.

Key words: Otávio Velho. Intellectual field. Campesinato. Frontier in movement. Authoritarian capitalism.

3. COLONIALISMO INTERNO, FRONTEIRA, CAMPESINATO E A MUDANÇA DE PARADIGMA NA ANTROPOLOGIA BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970

Resumo: Este trabalho consiste numa reflexão preliminar motivada pela obra de Otávio Velho e, também, numa homenagem a Roberto Cardoso de Oliveira (nosso antigo professor), recentemente falecido. Tento mostrar, lidando com os conceitos de colonialismo interno, fronteira e campesinato, aspectos da mudança de paradigma na antropologia brasileira, que foi impulsionada pela

reflexão teórica e pelo trabalho educativo desenvolvido por Cardoso de Oliveira, que teve reflexos não só no desenvolvimento teórico de nossa disciplina, mas também no crescimento dos programas de pós-graduação, do número expressivo de novos antropólogos, como da própria Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Otávio Velho participou desse processo, em seus primórdios, e sua obra constitui uma importante contribuição para o mesmo.

Palavras-chave: Colonialismo interno. Fronteira. Campesinato. Antropologia. ABA.

INTERNAL COLONIALISM, BORDER, PEASANTRY AND THE CHANGE OF PARADIGM IN THE BRAZILIAN ANTHROPOLOGY IN THE DECADES OF 1960 AND 1970

Abstract: This article consists of a preliminary reflection motivated by the work of Otávio Velho and is, also, a homage to Roberto Cardoso de Oliveira (our ancient professor), recently deceased. I try, dealing with the concepts of internal colonialism, border and peasantry, to show aspects of the paradigm change in the Brazilian anthropology that was stimulated by the theoretical reflection and the educative work developed by the same Cardoso de Oliveira. This reflection had important consequences in the theoretical development of our discipline, but also in the growth of an expressive number of new anthropologists, as well as in the growth of the Brazilian Association of Anthropology (ABA). Otávio Velho participated of this process, in its beginnings, and his work constitutes an important contribution for the same process.

Key words: Internal colonialism. Border. Peasantry. Anthropology. ABA.

4. DA MICRORREGIÃO DE MARABÁ AO TERRITÓRIO DO SUDESTE DO PARÁ: EXERCÍCIO DE LEITURA DA DINÂMICA AGRÁRIA REGIONAL

Resumo: Este artigo faz parte de um exercício constante de reflexão sobre a dinâmica agrária da Região Sudeste do Pará, realizado pela equipe de pesquisadores do Laboratório Sócio-Agrônomo do Tocantins (LASAT), vinculado ao Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar (NEAF), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Tem por objetivo refletir sobre mudanças ocorridas na região desde 1996, quando foi publicado o

primeiro diagnóstico da dinâmica agrária regional, realizado pelo LASAT. Àquela época, o que era previsto para a região era a especialização em pecuária, sendo que a existência da agricultura familiar se encontrava ameaçada. De 1996 a 2006, no entanto, verificam-se mudanças na dinâmica agrária regional que apontam para o fortalecimento da agricultura familiar. Apesar dessas mudanças, muito ainda se precisa avançar para a melhoria de condições que favoreçam a agricultura familiar na região.

Palavras-chave: Dinâmica agrária. Políticas públicas. Agricultura familiar.

FROM THE MICRORREGION OF MARABÁ TO THE SOUTHEAST TERRITORY OF PARÁ: READING EXERCISES OF THE REGIONAL AGRARIAN DYNAMICS

Abstract: This paper is part of a constant exercise of reflection on agrarian dynamics of Southeast region of Pará, performed by the team of researchers of Laboratório Socio-Agrônomo do Tocantins (LASAT), entailed to the Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar (NEAF), of Universidade Federal do Pará (UFPA). It intends to reflect about some changes occurred in the region since 1996, when the first regional agrarian dynamics diagnosis was published, accomplished by LASAT. At that time, it was foreseen for the region a specialization in cattle breeding. For this reason, the family agriculture existence was found threatened. Since 1996 to 2006, however, they verify changes in the regional agrarian dynamics that point for family agriculture invigoration. In spite of these changes, however, it is necessary more advances in order to improve the conditions for a better family agriculture in the region.

Key words: Agrarian dynamics. Public politics. Family agriculture.

5. POVOS INDÍGENAS NA FRONTEIRA EM MOVIMENTO

Resumo: Para fins de diálogo com a obra de Otávio Velho, trabalho a saga dos Suruí *Aikewára*, conhecida na área do Araguaia-Tocantins, pois seguidamente suas terras foram atingidas pelas frentes de expansão, sofrendo “cortes” ao serem atravessadas pelos empreendimentos realizados no sudeste do Pará. Busco compreender o vale integrado pelos rios Araguaia e Tocantins como fundamental para acompanhar o movimento das fronteiras, uma vez que a “realidade não se acomoda”, ou parece incontida, e os espaços construídos

socialmente estão sempre sendo refeitos de acordo com o processo histórico vivenciado, visto que as frentes de expansão da sociedade brasileira se fazem presentes ainda hoje. Elas parecem perenes e a cada dia surpreendem a todos renovadas e vigorosas a produzir os efeitos indicados por Velho.

Palavras-chave: Suruí *Aikewára*. Frentes de expansão. Sudeste do Pará. Conflitos de terra.

INDIGENOUS PEOPLES IN A CHANGING FRONTIER

Abstract: I study the saga of the Suruí *Aikewára* in the perspective of Otávio Velho's works. Known in the Araguaia-Tocantins area, the group has suffered the impact of occupation and has had their territory cut across over and over again, mainly by big business established in Southeast Pará. My attempt is to understand the land – an integrated valley – as a fundamental element in the movement to occupy frontiers. Research is undertaken through the interpretation that “reality does not stop”, changes continuously and socially-construed spaces are permanently re-construed according to historical processes. This is especially true given that Brazilian society and the Amazon region experience continuous occupation expansion. Such processes are of a permanence that come as a renewed surprise and produce strong effects as indicated in Velho's works.

Key words: Suruí *Aikewára*. Occupation. Southeast Pará. Land conflict.

6. PERSONAGENS E AGENTES NAS FRENTES DE EXPANSÃO

Resumo: O Sul e Sudeste do Pará têm como um dos principais autores sobre as frentes de expansão o antropólogo Otávio Guilherme Velho que, em duas obras consideradas fundamentais à compreensão da fronteira, descreve e analisa cenários, atividades econômicas, personagens e agentes em interação. Lugares, territórios, grupos sociais e pessoas interagem e configuram momentos históricos em mutação, estruturando o presente e o futuro com os arcaibouços culturais e socioeconômicos transportados de outras regiões do país. Como se constrói esta tessitura de ações e reflexões e que papéis cumprem estes personagens na fronteira? Como eles são descritos e se demonstram na obra de Otávio Guilherme Velho? Este texto abre um diálogo sob a perspectiva da montagem antropológica e literária deste autor, baseado no livro *Frentes de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica*.

Palavras-chave: Campesinato na Amazônia. Frentes de expansão. Personagens da fronteira. Sudeste do Pará. Amazônia.

CHARACTERS AND AGENTS AT THE EXPANSION FRONTS

Abstract: Both South and Southeastern Pará has one of the main authors of the expansion fronts – the anthropologist Otávio Guilherme Velho – who in two of his most fundamental works for the comprehension of this frontier, which describes and analyzes scenarios, economic activities, characters and agents in interaction. Places, territories, social groups and people interact and configure historic moments in transformation, structuring the present and the future with the cultural and socio-economic burdens transported from the other regions of the country. How can we build this composition of actions and thoughts and which role does each character play in this front? How are they described and are demonstrated in Otavio Guilherme Velho's work. This text opens the talks on the perspective of putting the author's anthropologic and literary piece together, based on the book *Expansion Fronts and Agrarian Structures – the Study of the Process of Penetration at the Trans-Amazonian area*.

Key words: Peasant in the Amazon. Front Expansions. Characters of the Frontier. Southeastern Pará. Amazon.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1 COLABORAÇÕES ACEITAS PELA REVISTA HUMANITAS

Trabalhos científicos nas áreas de Filosofia e Humanidades que se enquadrem nas seguintes categorias:

- artigos de natureza teórica;
- artigos de natureza empírica, experimental e naturalista;
- revisões críticas de literatura sobre assuntos específicos às ciências humanas e estudos meta-analíticos;
- notas técnicas, fornecendo descrições de instrumentos e procedimentos específicos da metodologia e quantificação;
- resenhas;
- informes.

2 APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

A diagramação e a produção gráfica do periódico *Humanitas* estão sendo realizadas por meio de editoração eletrônica. Os artigos devem ser enviados em duas vias junto com uma cópia em disquete ou CD, anexados a uma carta assinada explicitando a intenção de publicação do trabalho. O autor deve enviar seu endereço residencial ou institucional e o seu endereço eletrônico.

O texto original não deve exceder 15 páginas, sendo que para notas técnicas e resenhas recomenda-se até 7 páginas. Deve ser digitado em espaço duplo, fonte 12, tipo *Times New Roman*, com todas as páginas numeradas na margem superior direita. A página deverá ser tamanho A4 com formatação de margens superior e inferior (2,5 cm), esquerda e direita (3 cm).

A apresentação dos originais deve seguir a seguinte seqüência:

a) primeira folha:

- título completo em português;
- título completo em inglês;
- autor e filiação institucional;
- opcionalmente, uma nota indicando as fontes de apoio financeiro, o projeto de pesquisa ou tese/dissertação de onde o trabalho se originou e/ou o evento científico em que o trabalho foi apresentado.

b) segunda folha:

- resumo em português, limitando-se a um único parágrafo, não ultrapassando 150 palavras. Além de refletir o conteúdo do artigo, deve ser escrito de forma concisa, sucinta e em linguagem clara e concreta;

- palavras-chave (de 3 a 5): por terem a finalidade de indexar o artigo em índices e abstracts nacionais e internacionais, devem ser palavras ou termos bem específicos (e.g. "Identidade cultural", "Cabanagem", "Aculturação", "Epistemologia grega", "Behaviorismo"). Não é aconselhável o uso de palavras muito genéricas, ambíguas ou combinações longas (e.g. "Identidade", "Feira", "Trabalho", "Existência", "Abordagem epistemológica grega").

c) terceira folha:

- abstract e key words compatíveis com o resumo e as palavras-chave em português;

d) a quarta folha em diante deve conter o texto do artigo e as citações indicadas pelo sistema alfabético (ver parte 3.1);

e) nas últimas folhas virão as notas (no máximo 10, não ultrapassando 6 linhas em cada nota), usadas apenas para suplementar informação específica no texto, e a lista de Referências Bibliográficas citadas ao longo do texto, as quais devem ser elaboradas de acordo com a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 6023 ago./02, dispostas em ordem alfabética. O sistema numérico (i. e. referências citadas em notas de rodapé) não será aceito na indicação de fontes no texto;

f) anexos: incluídos somente quando considerados indispensáveis para a complementação de uma parte do artigo. As folhas dos anexos também devem ser numeradas e contam na paginação total;

g) tabelas, quadros e figuras devem estar devidamente numerados, com legendas e títulos apropriados. Para maiores esclarecimentos sobre a organização de tabelas e figuras, consultar as *Normas de apresentação tabular*. 3 ed. 1993 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE) e a Seção de Editoração.

Todos os artigos serão encaminhados para apreciação e parecer de dois consultores *ad hoc*, que emitirão pareceres delineados da seguinte forma:

- aceitação sem modificações;
- aceitação com modificações;
- não aceitação.

No segundo caso (aceitação com modificação) o manuscrito será devolvido para que o autor faça as devidas correções e as modificações sugeridas pelo consultor. Ao final, o artigo será encaminhado à Comissão Editorial, a qual emitirá sua decisão com base nos pareceres dos consultores. Tanto no caso de aceitação ou de recusa, o autor será notificado.

3 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO TEXTO

A transcrição literal de frases ou trechos de até 3 linhas de outros textos deve ser delimitada por aspas e incluir o sobrenome do autor, o número da página citada e o ano da publicação:

Chein (1945, p. 111) comentou que "Não há nenhum psicólogo que tenha observada inteligência; há os que têm observado **comportamento inteligente**" (grifos nossos).

Qualquer citação literal com mais de 3 linhas deve ser transcrita num parágrafo único, começando em nova linha, sem aspas, com fonte menor que a do texto, com recuo de 4 espaços da margem esquerda:

No seu trabalho, Sarbin (1967, p. 447) sublinhou essa idéia:

Permite-me afirmar que a seleção de uma metáfora para designar um objeto [...] não é sem conseqüência. Cada metáfora contém uma riqueza de conotações, cada conotação possui a potência de gerar uma multiplicidade de implicações e cada implicação consiste em uma diretriz para agir.

No caso de omissão de palavras, frases ou trechos do meio da citação, usam-se reticências [...]. Palavras inseridas, para fins de esclarecimento, que não aparecem na citação original, devem ser colocadas entre colchetes. Usa-se o negrito quando se pretende dar ênfase a alguma parte de uma citação literal, devendo-se acrescentar entre parênteses, após a página citada, "grifos nossos".

3.1 CITAÇÕES NO TEXTO

3.1.1 Padrão geral

Insera-se o sobrenome do(s) autor(es) seguido pelo ano de publicação, conforme o sistema autor-data (NBR - 10520) da ABNT:

“A editoração no Brasil passou a ter enfoque a partir de 1970” (CABRAL; SOUZA, 1983).

De acordo com Cabral e Souza (1983), “a editoração no Brasil ...”.

3.1.2 Mais de dois autores

Coloca-se o sobrenome de todos os autores na primeira citação.

Porém, se a mesma referência for repetida ao longo do artigo, deve-se indicar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por “et al.” e o ano da publicação:

“Num outro estudo, Maia, Brito, Lopes e Alves (1981)”. [Primeira citação]

“No estudo de Maia et al. (1981)” [Citação subsequente]

Na lista de referências bibliográficas, todos os autores deverão estar relacionados.

3.1.3 Mais de um trabalho publicado pelo mesmo autor no mesmo ano

No texto, cita-se o autor e o ano seguido por letras maiúsculas de acordo com a ordem do alfabeto:

“O tema tem sido abordado em outros trabalhos (GOMES, 1994a, 1994b, 1995a, 1995b, 1995c)”.

Na lista de referências bibliográficas, as mesmas citações (nome, ano e letra) devem estar relacionadas na mesma ordem.

3.1.4 Trabalhos publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es) em anos diferentes

Cada trabalho deve ser citado em ordem cronológica (do mais antigo para o mais recente):

“Tal fenômeno foi pesquisado por Plomin e DeFries (1979, 1980, 1983, 1984, 1986, 1988)”.

3.1.5 Múltiplas citações

Na citação de diversos autores, tipicamente entre parênteses, deve-se sempre organizar os sobrenomes em ordem alfabética e letras maiúsculas.

“Há várias escalas destinadas à mensuração de classe sócio-econômica (CASTALDI, 1961; HOLLINGSHEAD, 1957; HOLLINGSHEAD; REDLICH, 1958; WARNER; MEEKER; EILS, 1949)”.

3.1.6 Citação de citações

Devem ser indicadas no texto, registrando-se o sobrenome do autor do documento original seguido da expressão latina *apud* e a seguir o sobrenome

do autor da obra consultada. Na lista de referências bibliográficas indica-se apenas a fonte da obra consultada.

“Em termos históricos, Bonet (*apud* MULLETT, 1971) foi o primeiro...”

3.1.7 Trabalhos publicados por organizações

Quando a publicação é editada por organizações (editoras, associações, órgãos do governo) e não por autores (pessoa física), na primeira citação deve-se indicar o nome por extenso, seguido por uma abreviação a ser usada em citações subsequentes:

“Segundo o censo de 1990 (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 1995)”. [Primeira citação]

“Entre 1985 e 1990 houve um declínio na taxa de mortalidade (IBGE, 1995)”. [Citação subsequente]

3.1.8 Trabalhos sem autor

No caso de documentos históricos originais, artigos em jornais ou revistas populares ou documentos legais sem autor, é necessário especificar as primeiras palavras do título, seguidas por reticências, e o ano da publicação:

“O director dono do quilombo... (OFÍCIO..., 1848)” [Em vez de “Ofício do Presidente de Província (RJ) enviado ao Delegado de Polícia de Campos”]

“Este problema leva à criação em 1919 de outra liga (O NOSSO ..., 1919)”

[Em vez de “O nosso concurso de futebol”]

4 LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4.1 PADRÃO GERAL

As listas de referências bibliográficas deverão ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, entidade ou título (NBR 6023 - ABNT). Se os trabalhos foram publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es), em anos diferentes, cita-se cada autor em ordem cronológica (do mais antigo até o mais recente). Cada referência deve ser formatada no mesmo tamanho de fonte utilizada no texto.

A fim de agilizar o processo de revisão e normalização, torna-se imprescindível que o autor organize cuidadosamente as referências, verificando se há concordância exata entre as referências citadas ao longo do texto e as que

estão na lista de referências bibliográficas, isto é, todas as referências colocadas no corpo do texto devem constar da lista e vice-versa.

4.2 LIVROS

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KELSO, A. J.; TREVATHAN, W. R. *Physical anthropology*. 3. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1985.

4.3 CAPÍTULO DE LIVRO

Em português, após o nome do organizador, coloca-se a abreviação "Org." entre parênteses. Em inglês, conserva-se a abreviação "Ed." entre parênteses. É necessário citar a paginação completa do capítulo:

MORAES, A. C.; COSTA, W. M. A geografia e o processo de valorização do espaço. In: SANTOS, M. (Org.). *Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 34-59.

BROWN, R.G. The science of behavior in the design of cultures. In: POLING, A.; FUQUA, R.W. (Ed.). *Research methods in applied behavior analysis*. New York: Plenum, 1987. p. 293-298.

4.4 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Além do nome do autor, título do artigo e título do periódico, deve-se indicar o número do volume ou do fascículo (i. e. somente quando a revista não agrupar números em volume), a paginação inicial e final do artigo e ano. No caso de autoria múltipla, todos os nomes devem ser citados:

MOTT, L. R. B. A revolução dos negros do Haiti e do Brasil. *História: Questões e Debates*, v. 3, p. 55-63, 1982.

MAUÉS, R. H. Catolicismo, cultos mediúnicos e sincretismo. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA*, n. 21, p. 55-68, 1990.

GRAFMAN, J.; SMUTOK, M.; VANCE, S. C.; SALAZAR, A. M.; SWEENEY, J.; WEINGARTNER, H. Effects of left-hand preference on postinjury measures of distal motor ability. *Perceptual and Motor Skills*, v. 61, p. 615-624, 1985.

4.5 DISSERTAÇÕES E TESES

SARGES, M. N. *Riquezas produzindo a belle époque: Belém do Pará 1879-1910*. 1992. 178 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1992.

4.6 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO SEM RESUMO PUBLICADO

BEZERRA NETO, J. M. *Mercado, controle social e cotidiano*. Belém, 1994. Trabalho apresentado no Simpósio Regional da Associação Nacional de Professores Universitários de História, Belém-PA. 1994.

4.7 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO COM RESUMO PUBLICADO

TEIXEIRA, J. F. Modelos evolucionários e teorias da consciência. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 45., 1993. *Anais ... Recife*: SBPC, 1993. p. 833. Resumo.

4.8 TRABALHOS PUBLICADOS POR ORGANIZAÇÕES

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta curricular para deficientes mentais educáveis: 3º e 4º séries do 1º grau*. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1971. v. 2.

4.9 ARTIGOS EM JORNAL

COUTINHO, Wilson. O Paço da cidade retoma seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno 3, p. 6.

EMPREGO sofrerá queda, *O Liberal*, Belém, 1 nov. 1997. Paineis, p. 1.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

4.10 TRABALHO NÃO PUBLICADO OU NO PRELO

MIRANDA, M. *Alguns aspectos filosóficos na obra de Freud*. Belém, 1972. Trabalho não publicado.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringite. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

5 DOCUMENTOS DISPONÍVEIS EM MEIO ELETRÔNICO

5.1 LIVRO

a) Com autoria

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). *Enciclopédia e dicionário digital 98*. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5CD - ROM.

ALVES, Castro. *Navio negreiro*. [s.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/port/Lport2/navionegreiro.htm>>.

Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

b) Sem autoria

A SAÚDE bucal no Brasil: levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 - SB2000: anteprojeto para discussão. [Brasília, DF, 2000?]. Disponível em:

<<http://www.saude.gov.br/programas/bucal/SB2000.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2000.

5.2 CAPÍTULO DE LIVRO

a) Com autoria

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo, 1999. V. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atuual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

b) Sem autoria

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: *ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos*. [s.l.]: Planeta De Agostini, c1998. CD-ROM 9.

5.3 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

a) Com autoria

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. *Neointerativa*, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. *Net*, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

b) Sem autoria

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. *PC WORLD*, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

5.4 EVENTOS

a) Como um todo

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE. 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

b) Trabalhos apresentados

GUNCHO, M. R. A educação a distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Tec treine, 1998. 1CD-ROM.

SILVA, R. N., OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

6 DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais dos artigos publicados pertencem à revista *Humanitas*. A reprodução dos artigos desta revista em outras publicações está condicionada à autorização escrita do editor. O autor principal de cada artigo receberá cinco exemplares de seu trabalho.

7 ENDEREÇO PARA ENCAMINHAMENTO DE ORIGINALS OU OUTRA CORRESPONDÊNCIA

Os manuscritos, bem como toda a correspondência necessária, deverão ser encaminhados para:

Universidade Federal do Pará

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Rua Augusto Corrêa, n. 1

Seção de Editoração

Campus Universitário - Guamá

Belém - PA.

CEP: 66.075-900

Fone: (091) 3201- 7335

Fax: (091) 3201-7440

E-mail: public.cfch@ufpa.br

17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200

201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250

De Otávio Velho

“Toda a infra-estrutura que havia sido montada [em Marabá] na época da borracha (1898-1919) é transferida para a exploração da castanha, de caráter menos espetacular, o que foi possível dado o fato de tratar-se de atividade econômica fundamentalmente do mesmo tipo. Por isso mesmo, não consideramos que se inaugure efetivamente um novo período, mas sim que após um momento de crise realizaram-se ajustes, importantes sem dúvida, que inauguram como que um novo subperíodo, ou fase dentro do mesmo período, mantidas no essencial as mesmas relações de trabalho. É nesse sentido que a Marabá da borracha já é, em grande parte, contemporânea da Marabá de hoje.” *Em Frentes de Expansão e Estrutura Agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica.* (1972)

“Na região de Marabá encontramos [entre os camponeses] que a “volta do cativo” é vista como algo que deverá se dar através da Besta-Fera, tal como o personagem é descrito no Apocalipse. A Besta-Fera pode ser identificada com os ricos, o governo [no caso o presidente da República recém-empossado] e em alguns casos com estrangeiros. O sinal de que esse tempo estaria se aproximando é visto nas narrativas dos grandes proprietários de tomar a sua terra, o que em muitos casos já havia sido o motivo para deixarem o Maranhão.” *Em Capitalismo Autoritário e Campesinato: um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento.* (1976)

“Os cientistas sociais que estudam grupos camponeses no Brasil têm se deparado com o uso de expressões pouco usuais em seu próprio meio. O estranhamento diante dessas expressões tem mesmo marcado, num nível mais óbvio, o clássico distanciamento entre observador e observado. Em muitos casos, o reconhecimento disso não foi além do registro; porém nos últimos anos, a partir sobretudo do trabalho de antropólogos, a busca do significado de algumas dessas expressões tem orientado a pesquisa e servido de chave para a compreensão do universo desses grupos, a ponto de por vezes ganharem o estatuto teórico de ‘categorias’.” *Em Besta-Fera: recriação do mundo.* (1995)

